

DISPLASIA DIASTRÓFICA: DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE UMA CONDIÇÃO RARA

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

LIMA; Thaisa de Souza¹, **FERREIRA; Bárbara Ghannam**², **FERREIRA; Carolina Ghannam**³,
PEIXOTO; Alberto Borges⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A displasia diastrófica (DD) é uma desordem autossômica recessiva caracterizada por mutações no gene diastrophic dystrophy sulfate transporter (DTDST), que levam a alterações no processo de calcificação endocondral, interferindo na formação do sistema esquelético e no crescimento. O fenótipo clássico é marcado por micromelia rizomélica, deformidades de pés, mãos e orelhas, cifoescoliose e mobilidade articular limitada. **OBJETIVO:** Realizar relato de caso de má formação congênita (displasia diastrófica) seguido no serviço em questão. **MÉTODO:** Realizado seguimento pré natal da paciente após diagnóstico de gestação e da presença da má formação, assim como acompanhamento do parto. Assim como realizada revisão de literatura sobre a alteração apresentada. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A.J.S.G., 12 anos, G1A0, realizou ultrassom morfológico (USM) de 2º trimestre com 24 semanas, sendo identificado: escoliose cervical, lombar e sacral, encurtamento de membros superiores e inferiores e polegar em abdução. Com 38 semanas e 3 dias, foi submetida à cesariana devido à idade materna e múltiplas malformações fetais. Deu origem à RN masculino, 2415 g e APGAR 8/9. Ao exame clínico, RN apresentava encurtamento rizomélico, orelha em couve-flor e desvio de primeiro dedo em mãos e pés. Exames complementares evidenciaram traço de hemoglobina C, cifoescoliose e encurtamento de membros. A equipe da Genética aventou as hipóteses de DD e atelosteogênese tipo 2. Não foi realizado hibridização genômica comparativa em array (aCGH) para confirmação diagnóstica devido à perda de seguimento ambulatorial. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** A DD é uma condição rara, com incidência de 1:100000¹, mais comum na Finlândia. Segundo revisão de literatura de Honório FC, haviam 15 casos relatados até o ano de 2013. O USM de 2º trimestre é o exame de escolha para o diagnóstico pré-natal. No caso descrito, a hipótese diagnóstica foi aventada a partir da visualização do encurtamento dos membros, escoliose e do sinal do “polegar em caroneiro”, bastante específico para DD. Essa condição apresenta mortalidade neonatal de até 25%, a maioria decorrente de obstrução de vias aéreas, por estenose laringotraqueal. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico pré- natal desta má formação é de suma importância, pois permite a antecipação de medidas terapêuticas adequadas e melhora do prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez de alto risco, Nanismo, Anormalidades congênicas

¹ UFTM, thaisa654@hotmail.com

² UFTM, ghannam.barbara@gmail.com

³ UFTM, caferreira97@gmail.com

⁴ UFTM, albertopeixoto@gmail.com

¹ UFTM, thaisa654@hotmail.com
² UFTM, ghannam.barbara@gmail.com
³ UFTM, caferreira97@gmail.com
⁴ UFTM, albertopeixoto@gmail.com